



Dimensões multifacetadas de ligações em economia extractiva e política pública

Carlos Nuno Castel-Branco
carlos.castelbranco@gmail.com

Carlos Muianga
Epifânia Langa
Fernanda Massarongo

Nelsa Massingue da Costa
Oksana Mandlate
Rosimina Ali

Conferência “Economia e Governação: Desafios e Propostas”
Organizada pelo IESE, CIP e OMR
31 de Março de 2015

www.iese.ac.mz

Estrutura da Apresentação

- Introdução
- Argumento sobre o afunilamento da base produtiva
- Descontinuidade nas ligações empresariais
- Descontinuidade no emprego, remuneração e modos de vida
- Implicações para política pública

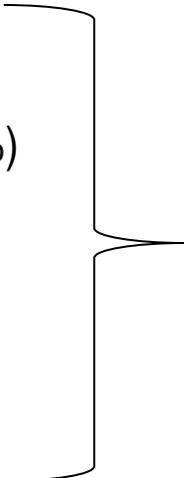
Introdução

- Rápido crescimento económico + Capacidade de atrair de investimento;
- Entretanto,
 - Concentração na produção de commodities para exportação;
 - Limitada eficácia em reduzir pobreza ;
 - Produzir para consumo interno e gerar emprego decente;
- Importância da análise desagregada;
- Esta apresentação pretende levantar questões de política a partir da análise das características fundamentais da economia (os padrões de produção, comércio e investimento) e suas implicações para as dinâmicas nas ligações empresariais e no emprego. É argumentado que a natureza extractiva, afunilada e concentrada da economia gera descontinuidades no desenvolvimento da base produtiva.

Dinâmicas do Crescimento e Composição Sectorial do PIB

Entre 2005-2013, os sectores que mais cresceram:

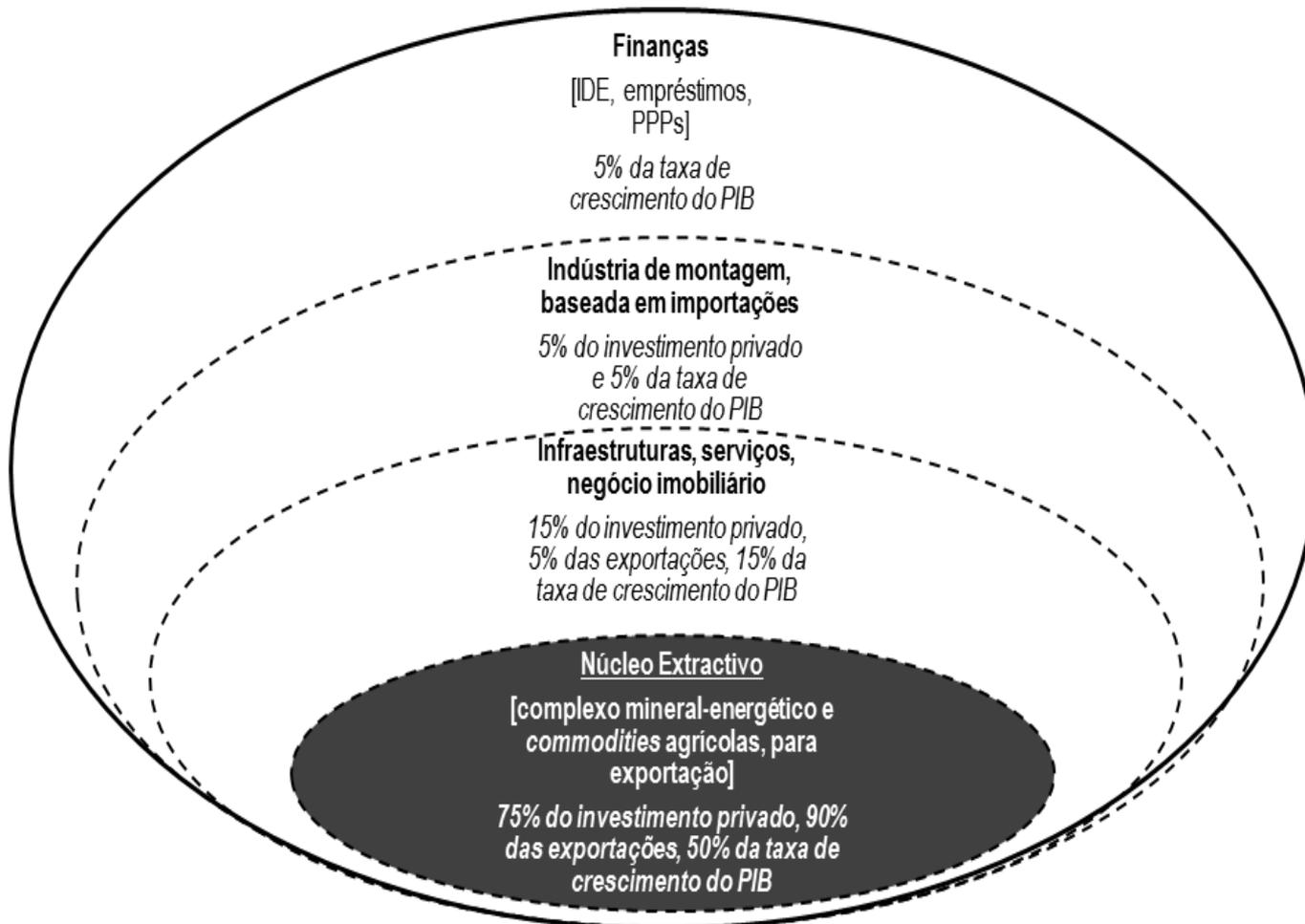
- Indústria Extractiva (21%)
- Transportes e Comunicações (12%)
- Serviços Financeiros (10%)
- Agricultura (8%)
- Construção (8%)



70% da taxa média anual do crescimento do PIB, em média.

Crescimento da economia → indústria extractiva e commodities agrícolas + serviços associados e adjacentes (transportes e comunicações, finanças e construção).

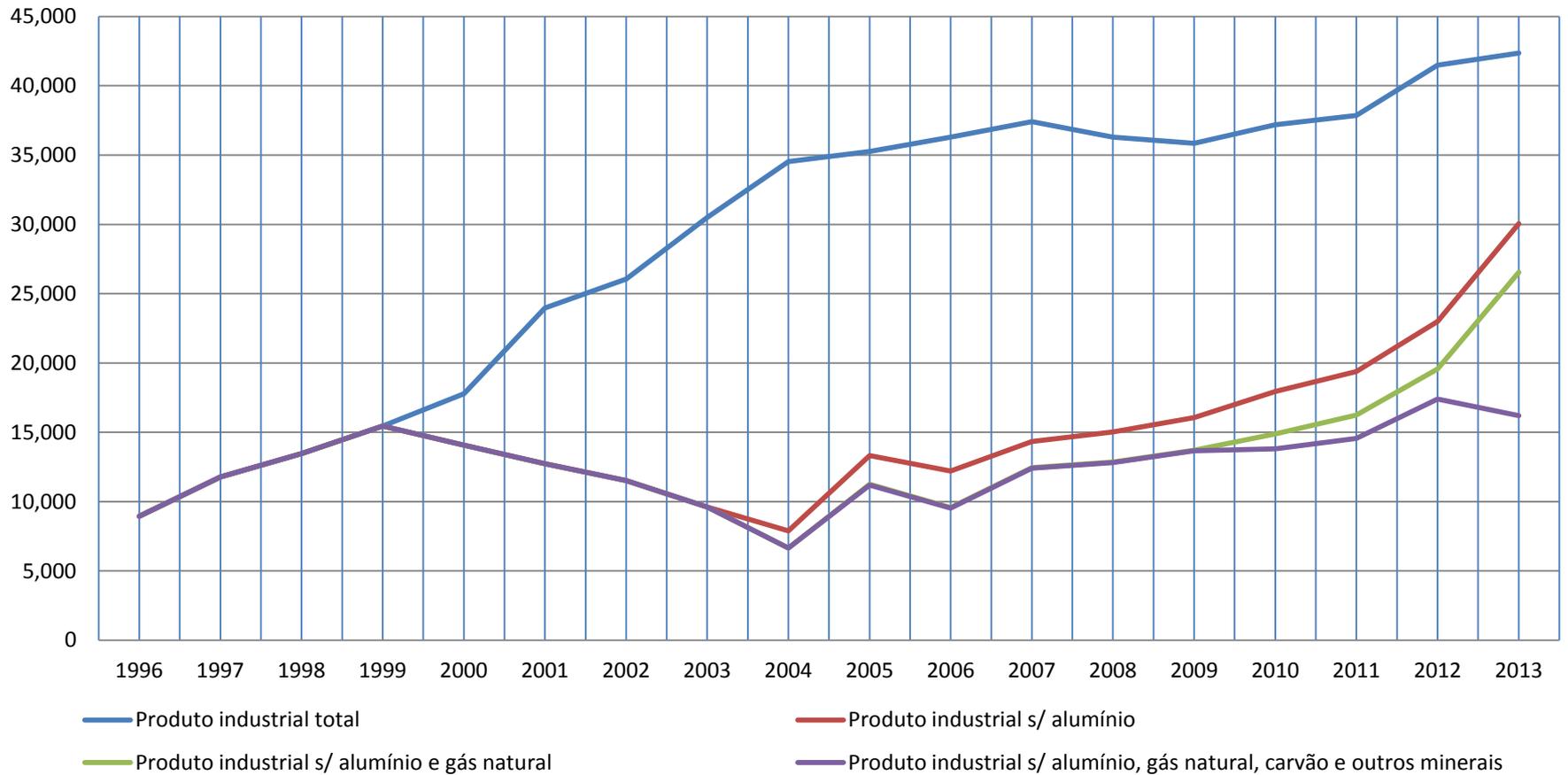
Sistema Extractivo da Economia



Dinâmicas do sector industrial

- Crescimento da produção industrial concentrada em torno de um pequeno leque de produtos primários ao longo do tempo;
- Concentração acentua-se a medida que entram em funcionamento novos grandes projectos (alumínio, gás natural, areias pesadas e carvão);
- Desaparecimento gradual das indústrias de substituição de importações;
- Aumento do grau de concentração dos subsectores da indústria num pequeno número de produtos primários, envolvendo menor grau de processamento;

Gráfico 1: Evolução do produto industrial total incluindo e excluindo alumínio, gás, carvão e outros minerais (milhões de metcais a preços constantes de 2009)



Fonte: INE

Gráfico 2: Composição sectorial da produção industrial em Moçambique – principais produtos (em % da produção industrial total)

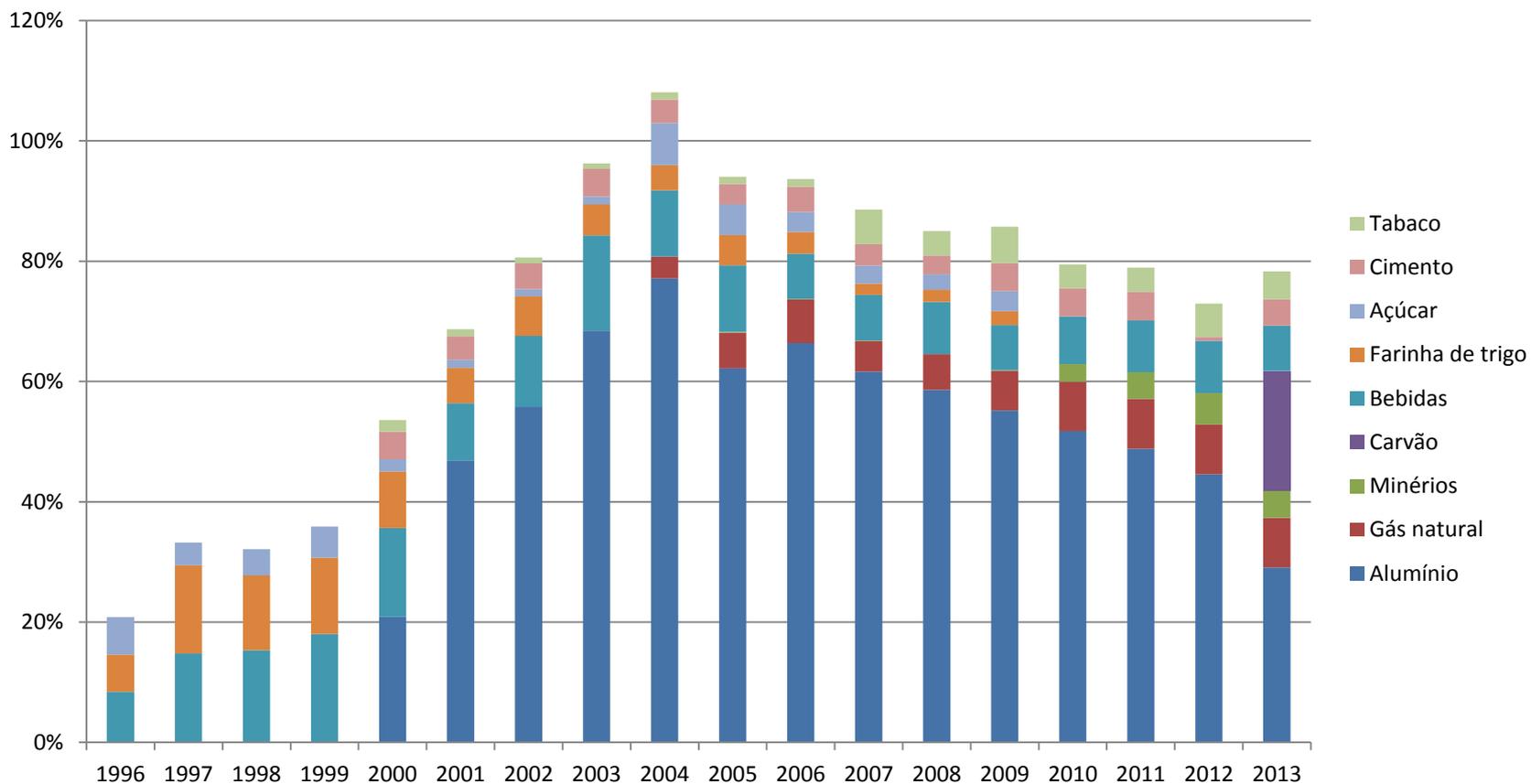


Tabela 1: Concentração da produção nos principais subsectores da indústria

Subsector	Produtos introduzidos desde 1959	Produtos "descontinuados" entre 1959 e 2013	Principais produtos	Valor da produção em 2013 (000' MT)	% da produção do subsector em 2004-2013, média	% da produção industrial total em 2004-2013, média
Alimentar, bebidas e tabaco	Nenhum	Cajú processado (1994)	Açúcar, farinha, cerveja, tabaco	22,698,743	78%	18%
Têxteis, vestuário e produtos de pele	Nenhum	Sisal (1992) e Copra (2000?)	Agodão, fios e sacaria	1,497,974	85%	1%
Minerais não metálicos	Cerâmicas (1966) e vidro (1966)	Cerâmicas (2002) e vidro (1997)	Cimento	4,751,849	92%	5%
Metalurgia	Alumínio (2000)	Ferro e aço (1999)	Alumínio	31,527,714	99%	58%
Produtos metálicos	Nenhum	Equipamento não eléctrico (2001), equipamento eléctrico (2003)	Produtos metálicos variados para consumo final	826,201	93%	0.2%
Gás Natural e petróleo	Gás natural (2004), derivados de petróleo (1961), plásticos (1966)	Derivados de petróleo (1992)	Gás natural	8,988,628	100%	7%

Nota: exclui a produção de carvão, que só está disponível para 2013

Dinâmicas do Comércio Internacional

Domínio das exportações de bens pelo núcleo extractivo :

- O complexo mineral-energético (alumínio, carvão, areias pesadas, energia e gás);
- *Commodities* agrícolas fundamentais (tabaco, banana, açúcar e madeiras);

Gráfico 3: Composição das exportações de bens por principais produtos 2005-2012, % das exportações totais

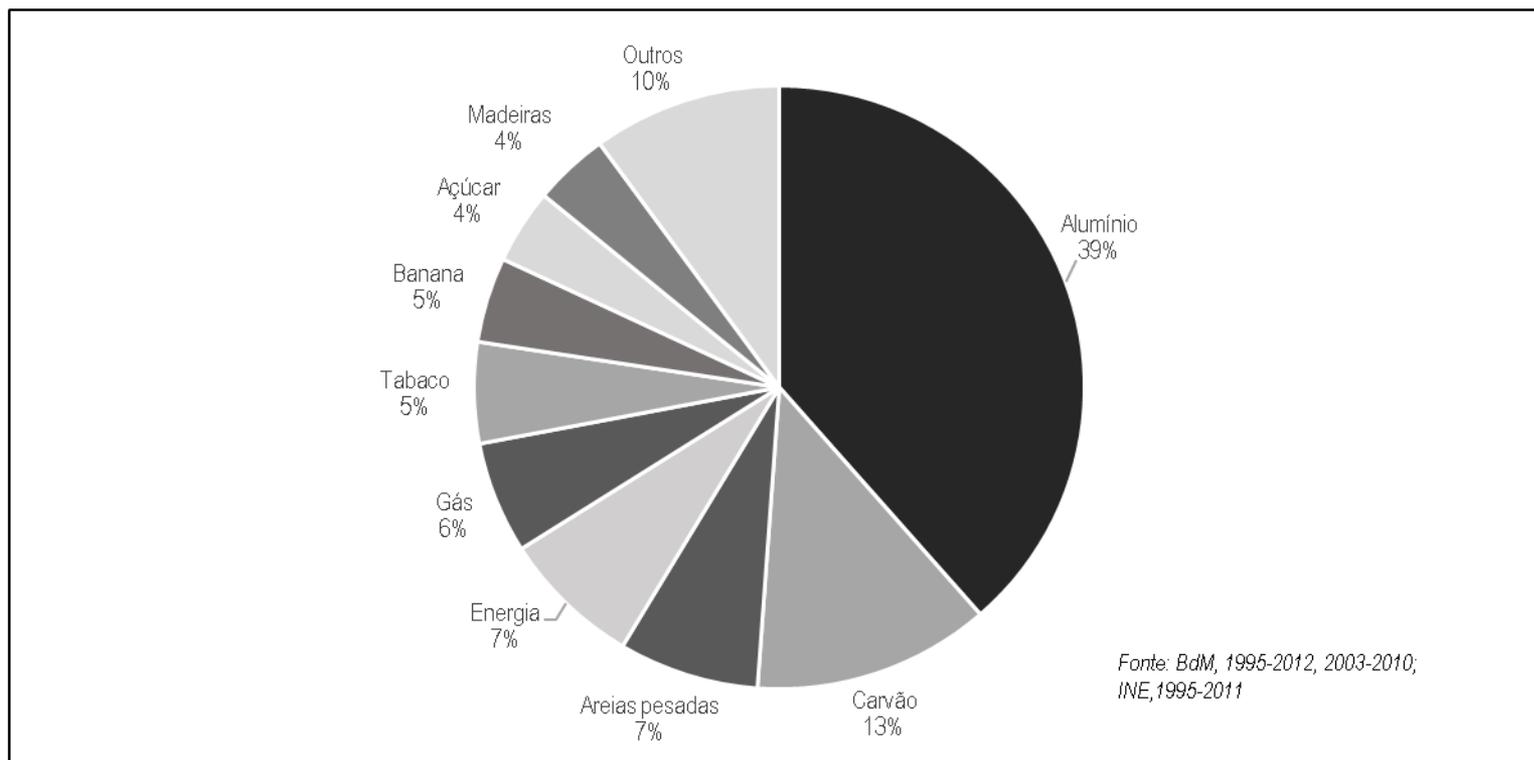
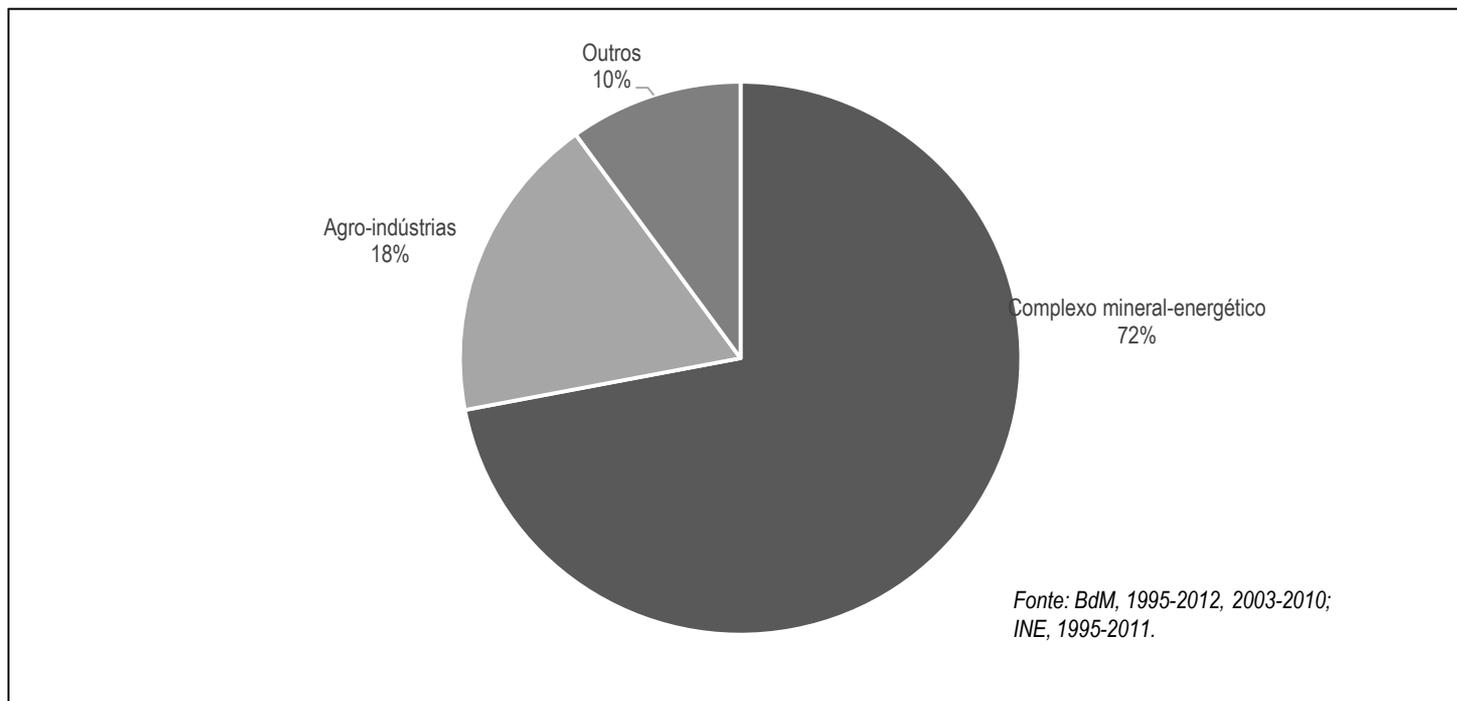


Gráfico 4: Composição das exportações de bens por principais produtos 2005-2012, % das exportações totais

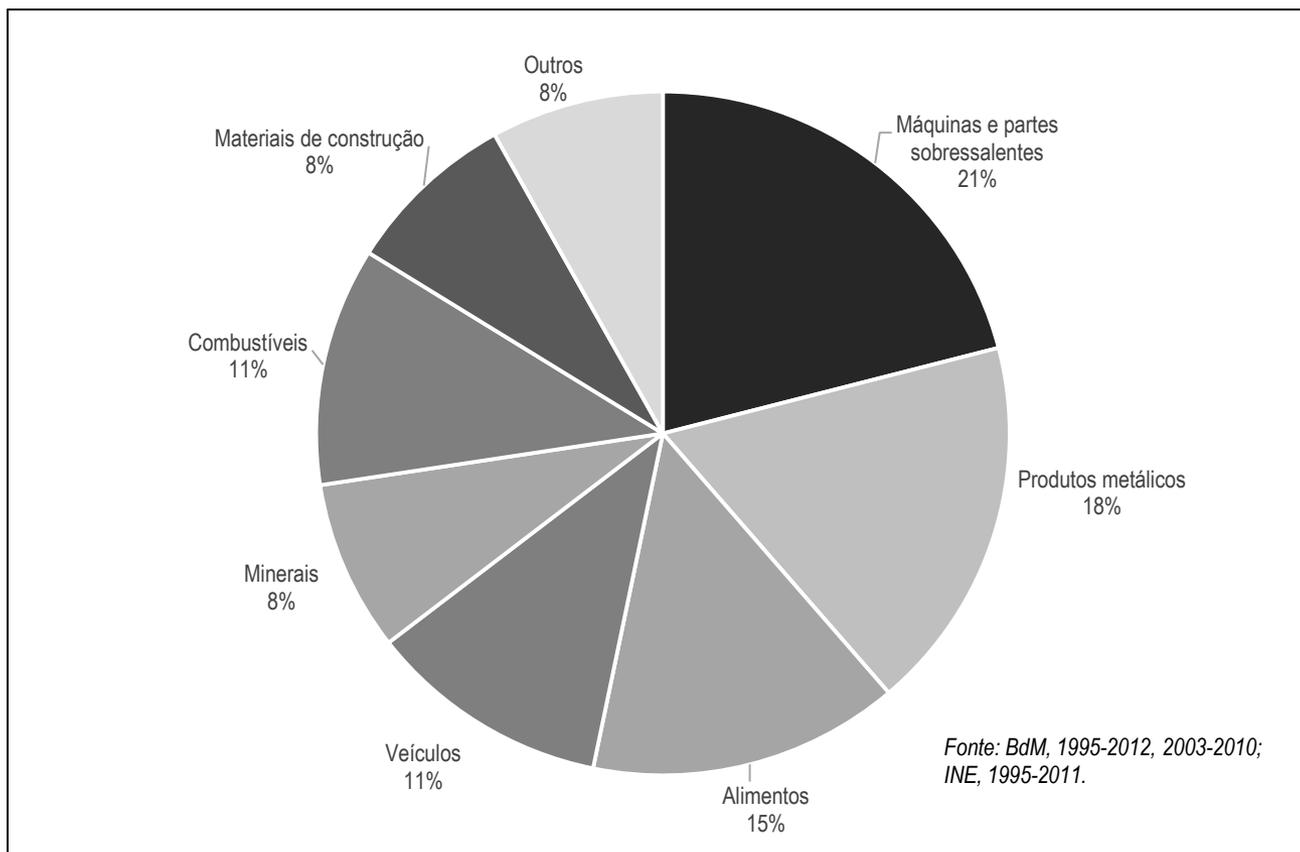


Dinâmicas do Comércio Internacional

Evolução da estrutura das importações de bens:

- Consumo de produtos alimentares;
- Necessidades dos grandes projectos do complexo mineral-energético (equipamentos, peças, produtos metálicos e materiais de construção);

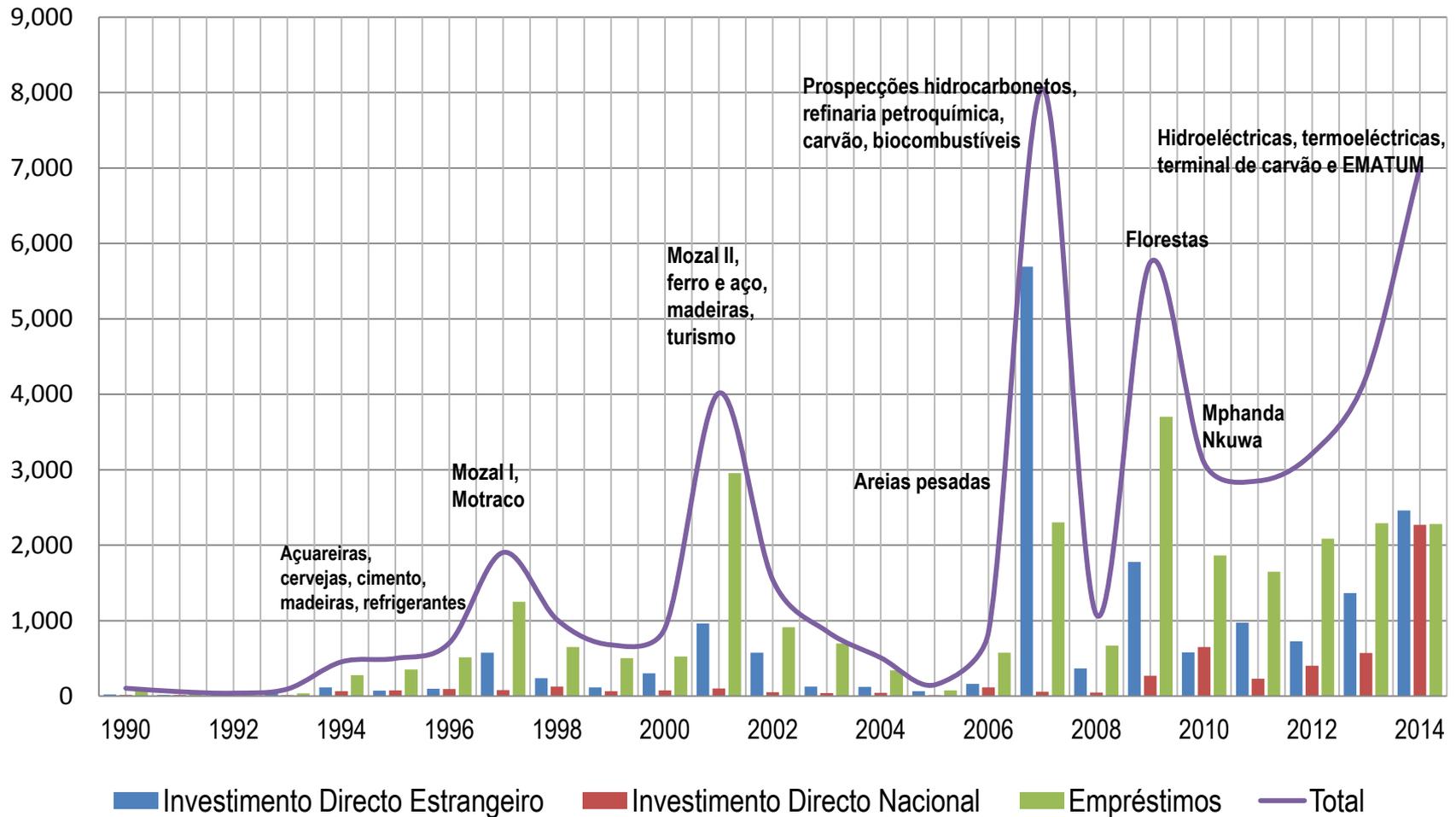
Gráfico 5: Composição das importações de bens (média de 2005-2012), e % das importações totais



Dinâmicas do Investimento Privado

- Fluxos de investimento são irregulares;
- Os picos de investimento coincidem com grandes projectos minerais e energéticos e as indústrias de commodities agrícolas;

Gráfico 6: Investimento privado aprovado em Moçambique por fonte e por ano (em US\$)



Fonte: CPI

Questões específicas do afunilamento da base produtiva

A essência primária e concentrada da economia não se alterou significativamente ao longo do tempo, com tendência do afunilamento tornar-se mais acentuado:

- A economia produz e exporta produtos primários em forma não processada ou semi-processada e importa para satisfazer necessidades de consumo básicas e dos grandes projectos de IDE.
- A economia não só está a perder capacidades produtivas em algumas áreas, como não está a criar capacidades novas

Investimento e a produção em produtos primários (sectores que não estão associados, isolados uns dos outros) – não se criam mercados suficientemente amplos para gerar crescimento contínuo e sustentável & Volatilidade do crescimento dada a dependência dos mercados externos;

→ Limita-se a capacidade de gerar ligações entre sectores → o que gera desarticulação de actividades + descontinuidade no processo de acumulação na economia.

Implicações

- Os arranjos entre o grande capital (nacional e multinacional) e o governo são cruciais para projectar o futuro padrão de crescimento de Moçambique
- Usar as dinâmicas extractivas de acumulação para atingir objectivos de transformação - criar uma base produtiva diversificada e alargada e gerar emprego decente;

Dois casos de **problemáticas de descontinuidade** derivadas das características da economia:

- Descontinuidade no desenvolvimento das capacidades produtivas, em particular as ligações empresariais;
- Descontinuidades no emprego, remuneração e modos de vida.

Descontinuidades nas ligações empresariais

Como mostrou a análise da estrutura produtiva, a economia moçambicana é afunilada a volta dos grandes projectos orientados para as actividades primárias, e isso gera limitadas oportunidades de ligações para as empresas locais.

A análise a nível das empresas nacionais, por sua vez, mostra que:

- existem dificuldades, induzidas pelo desfazamento entre as capacidades das empresas nacionais e a procura dos grandes projectos, de as empresas nacionais ligarem com os grandes projectos;
- as empresas nacionais que ligam com os grandes projectos têm dificuldade de ter uma expansão contínua de oportunidades.

A tendência de crescimento descontínuo das empresas nacionais se deve:

- vulnerabilidade no crescimento das empresas nacionais;
- diversificação de actividades das empresas que dificultam a especialização industrial

Esta tendência de crescimento descontínuo levanta algumas questões a serem consideradas na estratégia de industrialização

Mecanismo que explica a descontinuidade no crescimento dos fornecedores nacionais



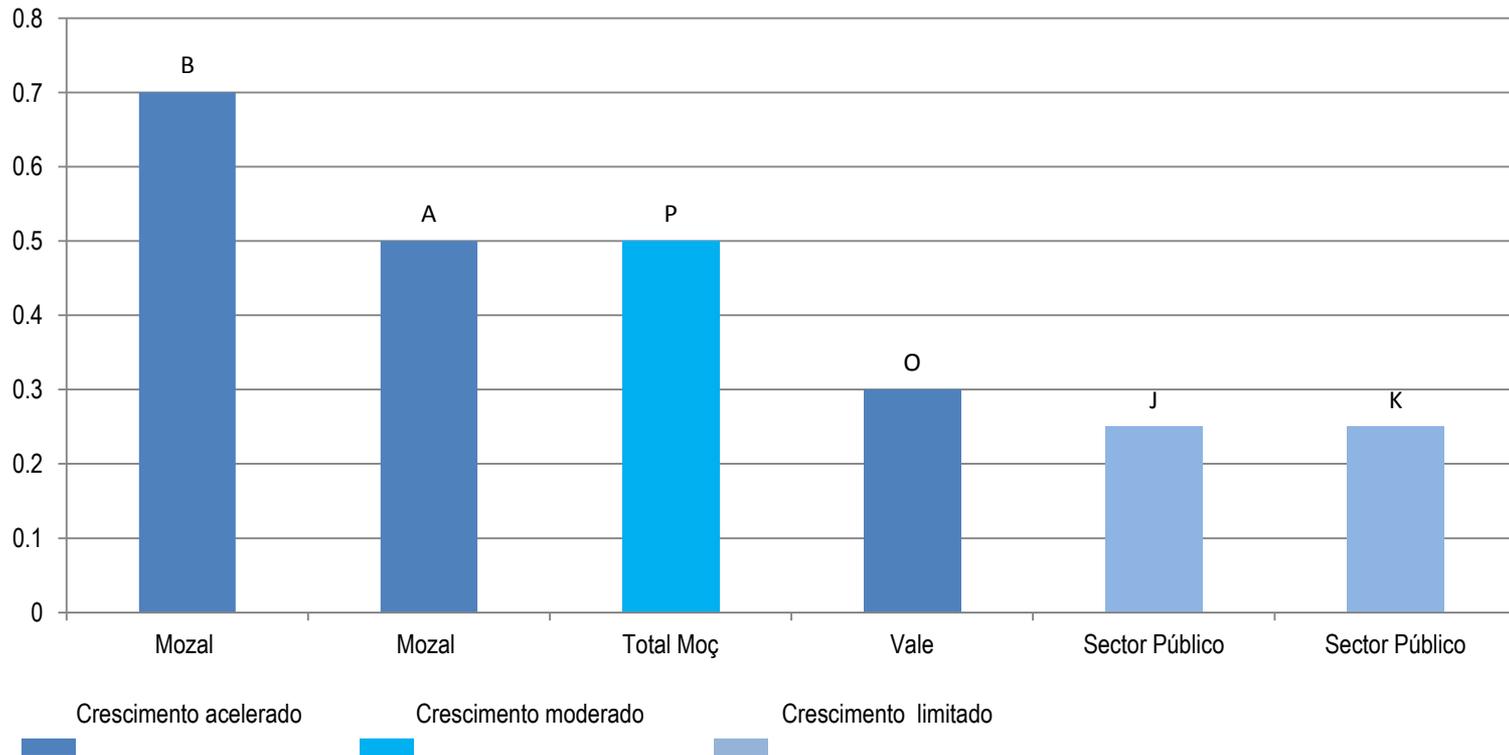
Descontinuidade no crescimento das empresas

Causas da concentração:

- ✓ Os mercados de grandes projectos são dos poucos mercados dinâmicos na economia;
- ✓ Escala de operação das empresas nacionais é menor face aos volumes de contratos nos grandes projectos;
- ✓ Existência nos grandes projectos dos requisitos de qualidades implica ajustes na estrutura de custos das empresas nacionais, que torna as empresas pouco competitivos nos mercados que não têm as mesmas exigências.

Concentração do volume de negócios nas empresas

Gráfico 7: Relação entre a concentração do volume de negócios no principal cliente e crescimento nas empresas industriais com experiência de ligações com grandes projectos (referente aos anos 2012-2013)



Fonte: Inquéritos as empresas in Langa e Mandlate, 2014

Descontinuidade no crescimento das empresas

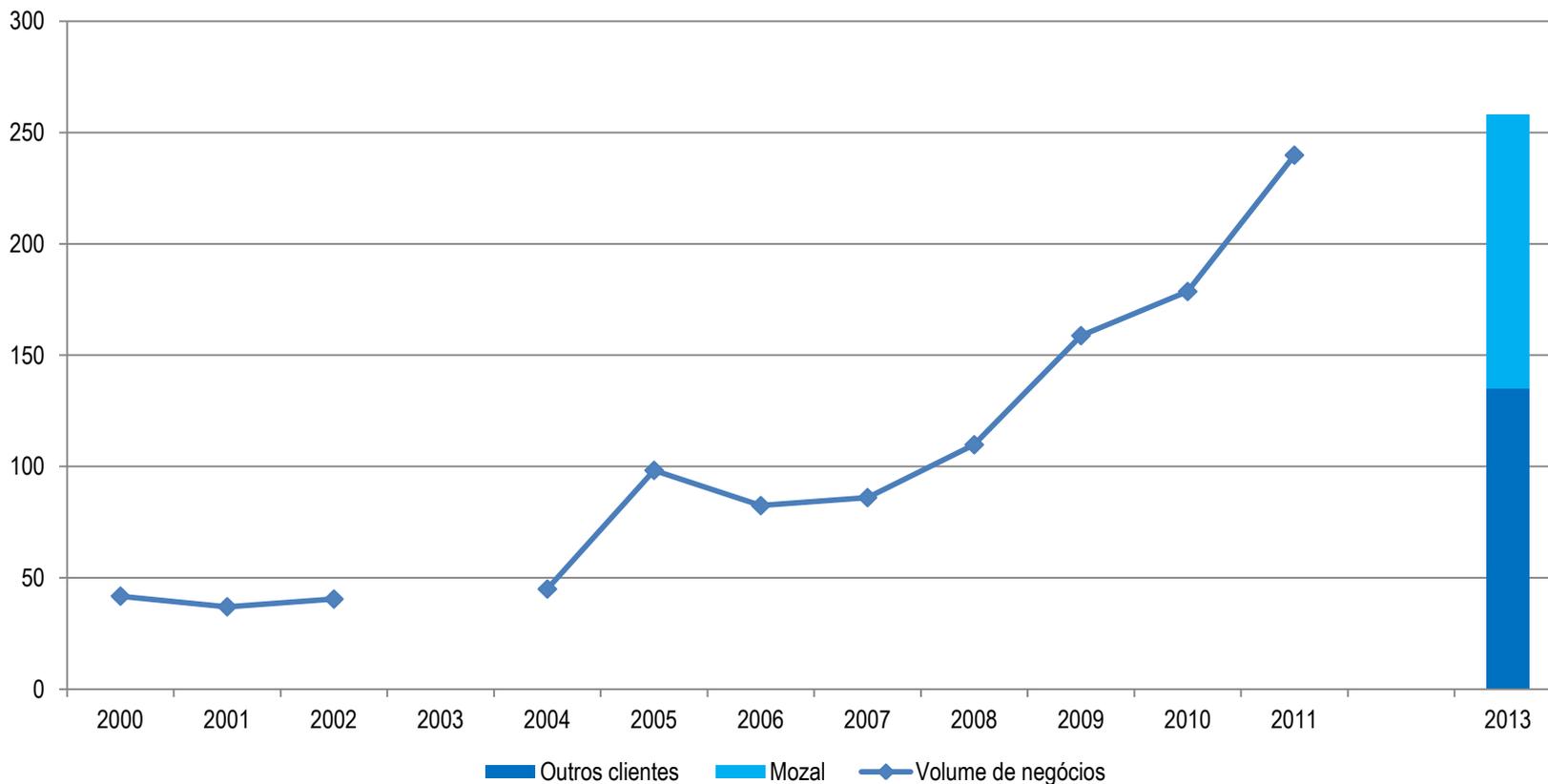
A concentração do volume de negócio ameaça a continuidade de crescimento das empresas nacionais num contexto de vulnerabilidade das suas ligações com grandes projectos.

As fontes da vulnerabilidade:

- A curta duração dos contratos entre os grandes projectos e os fornecedores nacionais, sem garantia da sua renovação. A curta duração dos contratos é condicionada por:
 - ✓ Ciclos de vida dos projectos (alguns serviços, como a manutenção industrial, têm procura contínua, outros - são requeridos esporadicamente ou só nas fases específicas, por exemplo, de construção)
 - ✓ Necessidade de ajustes nos custos dos grandes projectos face a volatilidade dos seus mercados.
 - ✓ Espaço para os grandes projectos manterem o poder negocial e exigências de qualidade;
- Tipo de serviços que os fornecedores nacionais fornecem - os serviços básicos e não essenciais, que sofrem os maiores cortes quando um grande projecto enfrenta dificuldades no seu negócio. Isto é verificado nas mineradoras em Tete, onde a maioria dos fornecedores locais fornecem bens não essenciais numa base esporádica.

Padrão de crescimento das empresas induzido pela vulnerabilidade

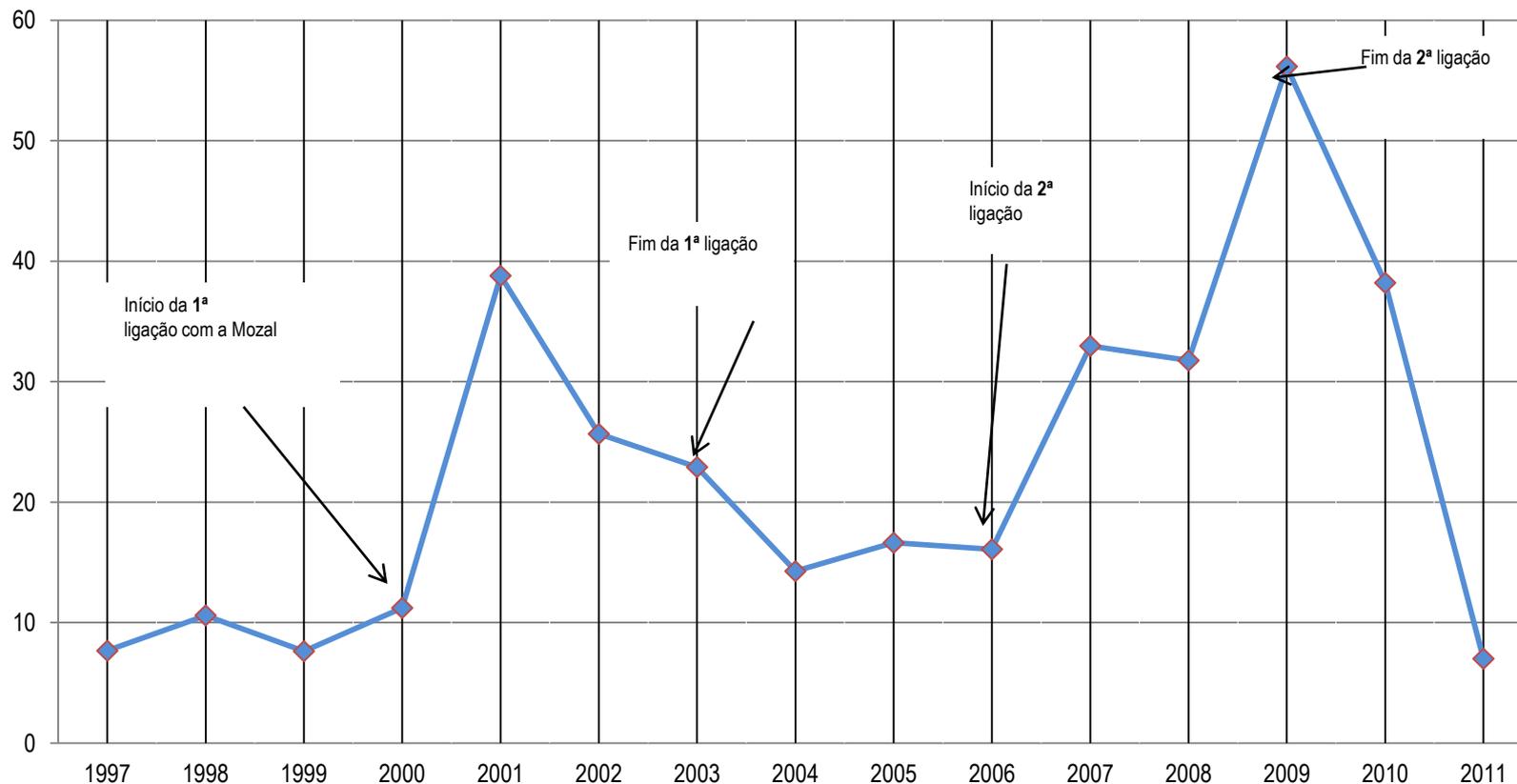
Gráfico 8: Evolução do volume de negócios de uma empresa do ramo industrial – empresa B (milhões de meticais)



Fonte: KPMG, 100 Maiores empresas; ICG, 2014; Inquérito a empresa

Padrão de crescimento das empresas induzido pela vulnerabilidade

Gráfico 9: Impacto da concentração do volume de negócios num cliente no crescimento de uma empresa do ramo industrial – empresa K (milhões de metcais)



Fonte: Langa e Mandlate, 2013

Descontinuidade na acumulação de capacidades nas empresas industriais

A vulnerabilidade no crescimento afecta particularmente as empresas industriais, dado que a actividade industrial exige um maior investimento inicial, e o risco de negócio aumenta a medida que aumenta a exigência sobre o montante de investimento inicial.

Neste contexto, de mercados limitados, vulneráveis e sujeitos a competição com as importações, as empresas industriais adoptam diversas estratégias para lidar com a vulnerabilidade decorrente da concentração do negócio nos poucos grandes projectos:

- 1) recorrem ao Estado como um grande cliente, para amortizar o risco;
- 2) procuram as actividades de menor risco, menores requisitos de investimento inicial e geração mais rápida das rendas, como os serviços financeiros e de investimento, imobiliária, construção, e comércio. Como resultado desta orientação, as empresas industriais:
 - Especializam em serviços básicos nas fases finais da cadeia produtiva, dependentes de importações;
 - Diversificam para as actividades não industriais, muitas vezes de natureza rendeira.

Descontinuidade na acumulação de capacidades nas empresas industriais

Exemplo 1: Empresa A começou com a sua ligação com a Mozal como um fornecedor de equipamento informático e conseguiu rapidamente fazer upgrading nos padrões de segurança e qualidade de trabalho para fornecer ao projecto os serviços industriais básicos. Posteriormente sustentou o seu crescimento com os serviços de informática para o sector público, dependendo das parcerias com as empresas estrangeiras para fornecer a componente tecnológica. A aposta nas parcerias com as empresas estrangeiras sustentou a sua posterior expansão para as áreas da limpeza industrial, transportes, fabrico de polietileno a partir da matéria prima importada (cuja importação na fase posterior não é competitiva) e comércio de medicamentos. Somente o fabrico de polietileno exigiu um volume relevante do investimento.

Exemplo 2: Empresa B começou como uma empresa de equipamento agrícola com todas fases de produção, no entanto actualmente especializa em serviços , como a manutenção industrial, gestão de projectos e revenda do equipamento mineiro aos grandes projectos. Ao mesmo tempo a empresa entrou, por via de aplicações financeiras, em actividade financeira, serviços de intermediação, de investimento e de comércio.

Exemplo 3: Empresa O, inicialmente de metalo-mecânica, actualmente tem forte presença de actividades de comercio a retalho, construção e imobiliária.

Descontinuidade na acumulação de capacidades nas empresas industriais

Resultados decorrentes para a base produtiva nacional:

- ✓ Desaparecimento das diversas fases de produção com a redução de competências correspondentes e possibilidades de gerar valor adicional gerado na economia;
- ✓ Dificuldade de alcançar economias de escala;
- ✓ Menos oportunidades para articular ligações na economia.

Questões específicas de política:

- ✓ Necessidade de serviços de apoio direccionados ao investimento industrial, em particular na fase inicial, para permitir a diversificação e alargamento da base produtiva nacional;
- ✓ Disponibilidade de informação específica e atempada sobre os padrões de procura na economia, como um modo de reduzir o risco e permitir a planificação do investimento industrial;
- ✓ Papel do Estado na coordenação de diferentes mercados para diversificar as fontes de procura das empresas nacionais e facilitar as economias de escala.

Descontinuidade no emprego, remuneração e modos de vida

- A geração de emprego via produção de *commodities*, em si, não reduz pobreza.
 - A base de rentabilidade das empresas depende da remuneração da força de trabalho abaixo dos seus custos sociais de reprodução.
 - Há uma relação orgânica entre este emprego criado e a produção para auto consumo;
 - Plantações de monocultura geram empregos temporários (sob formas sazonais e outras eventuais).
- Nos actuais moldes da base de rentabilidade assente na precariedade do emprego, e associado a natureza das plantações de monocultura, a geração de emprego não reduz pobreza, ao contrário pode reproduzir a pobreza.

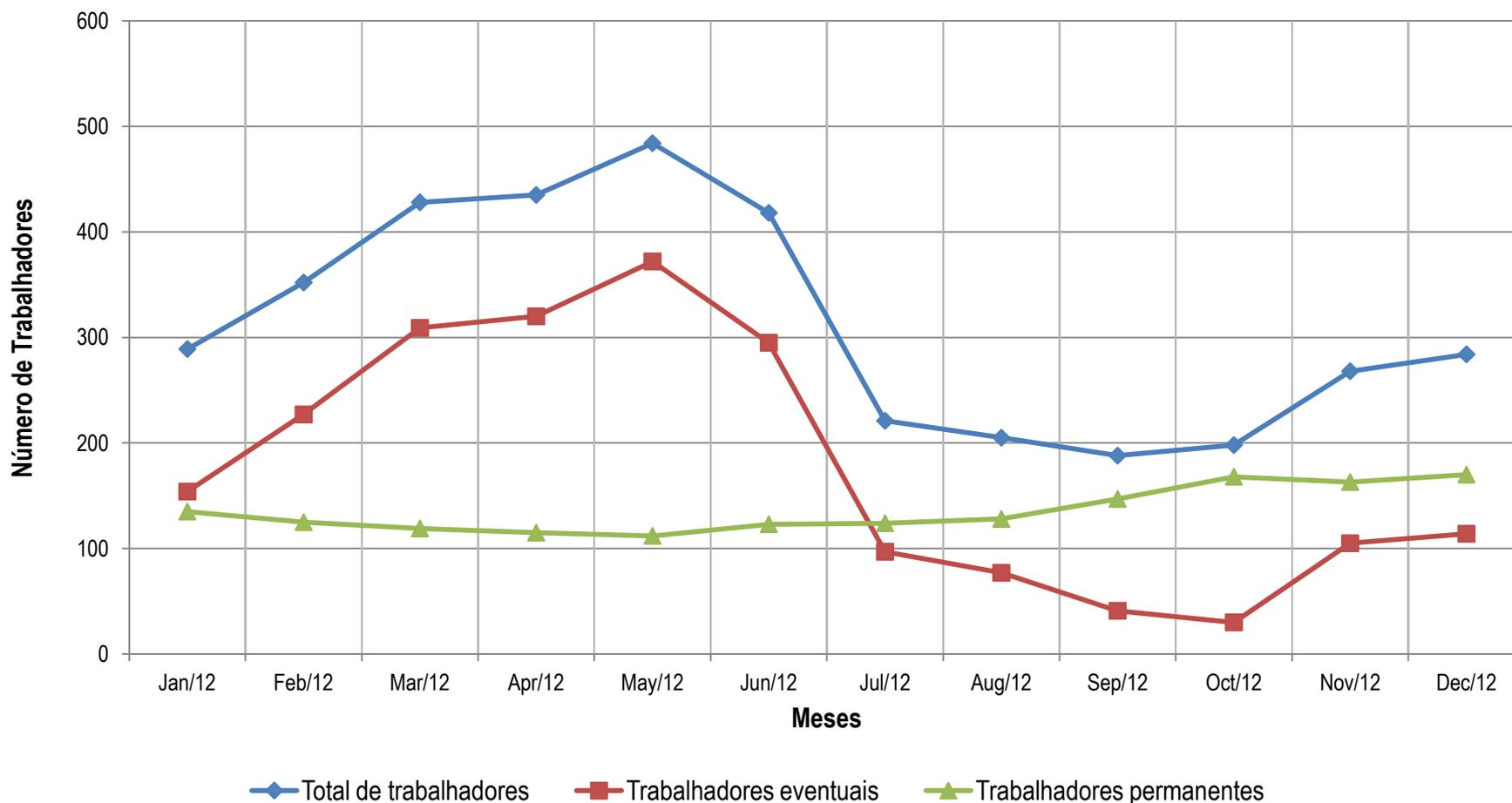
Descontinuidade no emprego, remuneração e modos de vida

Tabela 2. Plantações de monocultura: Caso das plantações da cana de açúcar em Xinavane e plantações florestais em Niassa

	Cana-de-Açúcar	Florestas
Estabilidade de Emprego	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Monocultura ▪ Maior recrutamento de força de trabalho nos períodos de pico (eg. na época de corte de cana; Maio-Dez); ▪ Maior parte de trabalhadores é sazonal. ▪ Sistema de trabalho baseado em metas. ▪ Conflito nos períodos de pico entre trabalho nas plantações e na produção familiar para autoconsumo. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Monocultura ▪ Emprego recrutado, na maioria, nos períodos de pico (eg. na época de plantio; Nov-Abril); ▪ Emprego sazonal e outras formas eventuais; ▪ Contrato de trabalho curto prazo; ▪ Rupturas da procura e da oferta de emprego; ▪ Sistema de trabalho baseado em metas. ▪ <i>Overlap</i> entre calendário agrícola e florestal nos momentos de pico.
Condições de Remuneração e de trabalho	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Irregularidade do rendimento; ▪ Dificuldades no cumprimento de metas; ▪ Sistema de trabalho não é saudável colocando em causa este modo de acumulação. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Irregularidade do rendimento; ▪ Dificuldades no cumprimento de metas; ▪ Sistema de trabalho não é saudável com implicações na reprodução social da força de trabalho, produtividade e qualidade do trabalho;
Condições de Vida	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Destruição da base para produção de alimentos; ▪ Limitação de actividades alternativas para obtenção de rendimento sem providenciar alternativas de emprego. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Falta de fontes alternativas de emprego; Limitações para actividades complementares como de autoconsumo. ▪ A expropriação em larga escala põe em causa a sustentabilidade neste modo de acumulação.

Ruptura na continuidade do emprego

Gráfico 10. Recrutamento de trabalhadores ao longo do ciclo de produção na plantação florestal, Niassa, 2012



Fonte: Amostra da base de dados de uma empresa florestal, Niassa, 2014

Descontinuidade no emprego, remuneração e modos de vida

- Uma estratégia de expansão de commodities que é analisada separadamente dos mercados de trabalho não vai gerar emprego decente e sustentável e nem vai reduzir pobreza.

Implicações de Política

Problemas não são isolados uns dos outros → necessidade de entender a natureza e a relação entre os problemas para identificar quais os pontos vitais sobre os quais intervir → uma abordagem integrada.

- Mercados em si não geram dinâmicas de transformação - necessidade de uma estratégia de diversificação explícita e deliberada;
- Produção de emprego, via *commodities*, não vai reduzir pobreza e pode a reproduzir, nesta base de rentabilidade das empresas e actividade de monocultura.
- Geração de emprego que melhora a qualidade de vida, implica necessidade de ter um emprego competitivo para as empresas e os salários reais decentes para os trabalhadores – Importância de disponibilização de bens e serviços básicos de consumo (em especial alimentos) à baixo custo e aumento de produtividade de trabalho em toda economia.

Obrigado!